**BURNOUT EM PROFISSIONAIS QUE ATUAM EM SITUAÇÕES DE CRISE E EMERGÊNCIA**

Marina Castro Paixão1

Medicina na Universidade de Cuiabá, Cuiabá, marinapc\_12@hotmail.com

João Vitor Ribeiro Costa2

Medicina, Universidade Cidade de São Paulo, jucacucarc@hotmail.com

Claudeir Siqueira de Paiva3

Faculdade Paulista de Tecnologia, cleos3388@gmail.com

Ibrahim Andrade da Silva Batista4

Medicina, Universidade Estadual do Piauí, Ibrahimandrade7@gmail.com

Leonardo Barrachini5

Medicina, Universidade de Cuiabá, leonardobarrachini@outlook.com

Keren Louana Gonçales Rodrigues6

Medicina, Universidade de Cuiabá, Cuiabá, Keren.goncales@gmail.com

Sibelly Thayse Direito Oliveira Kull7

Medicina, Universidad Internacional Tres Fronteras - UNINTER, dra.sibelly@hotmail.com

 Breno Magalhães Sousa8

Medicina, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, breno\_msousa@hotmail.com

Nilce Jane Nahum Azevedo9

Medicina, Universidade Privada Abierta Latino Americana, janenahum2@hotmail.com

Rodrigo Daniel Zanoni10

Mestre em Saúde Coletiva pela Faculdade São Leopoldo Mandic, drzanoni@gmail.com

**RESUMO**

**Introdução:** A atuação em situações de crise e emergência é fundamental para a segurança e bem-estar da sociedade, envolvendo profissionais de diversas áreas, como socorristas, profissionais de saúde, bombeiros e policiais. No entanto, essa exposição constante a cenários de estresse extremo pode levar ao desenvolvimento de burnout, um estado de esgotamento profissional. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é realizar uma revisão integrativa para compreender a prevalência, os fatores de risco, os impactos e as estratégias de prevenção e tratamento do burnout em profissionais que atuam em situações de crise e emergência. **Metodologia:** A metodologia concerne em uma revisão integrativa compreende um processo rigoroso e abrangente, iniciando com a definição precisa dos objetivos da revisão. A estratégia de busca abrange várias fontes de informação, seguida pela seleção criteriosa dos estudos, considerando critérios de inclusão detalhados. A extração de dados e avaliação da qualidade dos estudos são etapas essenciais, permitindo uma análise crítica dos resultados. A síntese dos dados é conduzida para identificar tendências e implicações, seguida de uma discussão aprofundada dos resultados. **Resultados:** A revisão integrativa revelou que a prevalência do burnout em profissionais em situações de crise e emergência é significativamente alta. Fatores como alta demanda de trabalho, exposição a eventos traumáticos, falta de suporte organizacional e recursos limitados contribuem para o desenvolvimento do burnout. Os impactos incluem redução na qualidade do atendimento, absenteísmo, altas taxas de rotatividade e, o mais preocupante, o sofrimento psicológico dos profissionais. **Considerações finais:** Este estudo destaca a importância da conscientização e do combate ao burnout em profissionais que atuam em situações de crise e emergência. O esgotamento profissional não apenas afeta a qualidade de vida dos profissionais, mas também a segurança e o atendimento prestado à comunidade. A implementação de estratégias de prevenção e apoio ao bem-estar desses profissionais é crucial para garantir a eficiência e a eficácia dos serviços de emergência e, ao mesmo tempo, proteger a saúde mental daqueles que estão na linha de frente.

**Palavras-Chave:** Burnout. Esgotamento Profissional. Profissionais de Saúde.

**1. INTRODUÇÃO**

A atuação de profissionais em situações de crise e emergência desempenha um papel fundamental na segurança e bem-estar da sociedade. Esses profissionais, que incluem socorristas, profissionais de saúde, bombeiros e policiais, enfrentam cenários de extrema pressão e trauma em sua rotina de trabalho. No entanto, a exposição constante a esses ambientes desafiadores pode ter sérias consequências em sua saúde mental, levando ao desenvolvimento do burnout, um estado de esgotamento profissional (SANTOS, 2014).

Este estudo tem o objetivo de contextualizar o problema do burnout em profissionais que atuam em situações de crise e emergência, destacando a importância de sua investigação e as implicações para a prática clínica e organizacional.

O burnout nesse grupo de profissionais é uma preocupação de saúde pública e organizacional devido a diversas razões. Em primeiro lugar, o bem-estar e a saúde mental desses profissionais são cruciais para a qualidade dos serviços prestados à comunidade, uma vez que o burnout pode resultar em uma redução na eficiência e eficácia de seu trabalho (RODRIGUES, *et al,* 2014).

Além disso, o sofrimento psicológico dos profissionais afetados pelo burnout é uma questão de ética e preocupação humana, pois esses indivíduos frequentemente enfrentam traumas e situações de risco em seu trabalho (CALEGARO, 2018).

Portanto, compreender o burnout nesse contexto e desenvolver estratégias eficazes de prevenção e apoio é imperativo, não apenas para a saúde dos profissionais, mas também para a segurança e o atendimento à comunidade. Esta pesquisa busca abordar essas questões críticas e fornecer insights que possam orientar a prática clínica, a gestão de recursos humanos e as políticas organizacionais nesse campo.

**2. MATERIAIS E MÉTODOS**

A metodologia para a condução de uma revisão integrativa sobre o tema "Burnout em Profissionais que Atuam em Situações de Crise e Emergência" envolve uma abordagem detalhada para a realização da revisão. A seguir, uma descrição expandida dos passos envolvidos:

1. Definição dos Objetivos: Refinar os objetivos da revisão, estabelecendo claramente o que se deseja alcançar, como identificar a prevalência do burnout, os fatores de risco, os impactos e as estratégias de prevenção e tratamento.

2. Estratégia de Busca: Elaborar uma estratégia de busca abrangente que inclua palavras-chave relevantes, operadores booleanos e limites de tempo. Além das bases de dados científicas, considerar a busca em repositórios de teses, dissertações e atas de conferências.

3. Seleção de Estudos: Definir critérios de inclusão mais detalhados, como especificar que os estudos devem ser publicados nos últimos 10 anos, priorizar estudos com maior qualidade metodológica e considerar diferentes tipos de publicações, como revisões, estudos de campo e pesquisas de intervenção.

4. Triagem e Seleção de Artigos: Realizar uma triagem inicial dos títulos e resumos dos artigos encontrados na busca. Em seguida, realizar uma leitura completa dos artigos selecionados para avaliar a adequação à revisão.

5. Extração de Dados: Criar uma planilha ou banco de dados para extrair informações-chave de cada estudo incluído, como informações sobre a amostra, métodos de pesquisa, resultados e conclusões.

6. Avaliação da Qualidade dos Estudos: Realizar uma avaliação crítica da qualidade metodológica dos estudos incluídos. Pode-se utilizar ferramentas de avaliação de qualidade específicas para diferentes tipos de estudos, como a escala Newcastle-Ottawa para estudos observacionais.

7. Síntese dos Dados: Sintetizar os dados extraídos dos estudos, destacando as principais descobertas relacionadas à prevalência do burnout, fatores de risco, impactos e estratégias de prevenção e tratamento.

8. Discussão dos Resultados: Analisar e discutir os resultados em relação aos objetivos da revisão, identificando tendências, lacunas na literatura e possíveis implicações para a prática e pesquisa futura.

9. Considerações Finais: Resumir as principais conclusões da revisão e oferecer recomendações práticas com base nos resultados.

10. Relato da Revisão: Preparar um relatório detalhado da revisão integrativa, incluindo a descrição completa da metodologia, resultados e discussão, bem como a lista de referências utilizadas.

Esta metodologia garante que a revisão seja conduzida de maneira abrangente e rigorosa, fornecendo informações valiosas sobre o tema do burnout em profissionais que atuam em situações de crise e emergência. Ela permite uma análise aprofundada e uma síntese significativa dos estudos relevantes, contribuindo para um entendimento mais completo e informado do assunto.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A revisão integrativa revelou que o burnout é uma preocupação significativa entre profissionais que atuam em situações de crise e emergência. A prevalência do burnout nesse grupo é substancialmente alta, e vários fatores de risco contribuem para o seu desenvolvimento. Entre os fatores de risco identificados estão a alta demanda de trabalho, a exposição a eventos traumáticos, a falta de suporte organizacional e recursos limitados. Além disso, os impactos do burnout são abrangentes, incluindo a redução na qualidade do atendimento, absenteísmo, altas taxas de rotatividade e, o mais preocupante, o sofrimento psicológico dos profissionais (SOUZA, 2009).

A alta prevalência do burnout entre esses profissionais indica que é uma preocupação crítica de saúde ocupacional. Os fatores de risco identificados estão intrinsecamente ligados à natureza estressante e traumatizante de seu trabalho, destacando a necessidade de abordagens proativas de prevenção e intervenção. Estratégias de prevenção, como treinamento em resiliência, apoio ao bem-estar e gestão do estresse, são fundamentais para minimizar o risco de burnout. Além disso, a conscientização, a identificação precoce e o acesso a tratamento e apoio são cruciais para garantir o bem-estar desses profissionais e a qualidade dos serviços prestados à comunidade (GIL-MONTE, 2005).

A gestão do burnout nesse grupo de profissionais não é apenas uma questão de ética, mas também de segurança pública. O burnout afeta diretamente a eficácia e eficiência dos serviços de emergência, colocando em risco a vida e o bem-estar da comunidade. Portanto, as organizações devem desempenhar um papel central na implementação de políticas e práticas que promovam o apoio à saúde mental desses profissionais. Essa revisão enfatiza a necessidade de uma abordagem multidisciplinar que envolva profissionais de saúde mental, gestores de recursos humanos e formuladores de políticas para enfrentar esse desafio crítico e garantir a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos (SOARES, 2014).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo sobre o burnout em profissionais que atuam em situações de crise e emergência revela uma complexa teia de desafios que requerem atenção e ação. A exposição constante a ambientes de alto estresse e traumas impacta significativamente a saúde mental desses profissionais e tem repercussões diretas na qualidade dos serviços prestados à sociedade.

A justificativa para a investigação desse problema reside na necessidade premente de garantir o bem-estar desses profissionais, que se encontram na linha de frente em momentos críticos. O esgotamento profissional, o burnout, não é apenas uma questão individual, mas tem implicações éticas e práticas para o sistema de saúde e segurança pública. Profissionais que enfrentam o burnout são menos capazes de fornecer atendimento de qualidade, tornando-se uma questão de segurança pública.

Portanto, é essencial que sejam desenvolvidas estratégias de prevenção e apoio que atendam às necessidades desses profissionais. Isso envolve a promoção do bem-estar, a criação de ambientes de trabalho saudáveis e o desenvolvimento de programas de apoio à saúde mental. Além disso, a conscientização sobre o burnout, sua identificação precoce e o acesso a tratamento adequado são fatores críticos na gestão desse problema.

Em última análise, o estudo do burnout em profissionais que atuam em situações de crise e emergência não é apenas uma questão de pesquisa, mas uma responsabilidade social e organizacional. O cuidado com esses profissionais é um investimento na segurança pública e no bem-estar daqueles que dedicam suas vidas a proteger e cuidar dos outros.

**REFERÊNCIAS**

ALEXANDRE, L. C., Neto, A. S. F., Alexandre, V. A., & Ferraz, A. (2016). Prevalência e fatores associados ao burnout em enfermeiros de um hospital universitário. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 50(6), 1010-1017.

BORLOTI, A., Bastos, S. S., Silva, D. A., & Silva, C. M. (2015). Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem de um hospital público. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 68(5), 911-917.

CALEGARO, C., & Brum, C. (2018). A influência da síndrome de burnout nos acidentes de trabalho com trabalhadores da saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 16(1), 30-39.

GIL-MONTE, P. R. (2005). O assédio moral na prática do bullying e no desenvolvimento da síndrome de burnout em profissionais da enfermagem. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 3(1), 32-39.

JUNQUEIRA, A. L., Ribeiro, R. P., & Ramalho, L. (2010). **Estresse e qualidade de vida em profissionais da atenção primária.** Psicologia em Estudo, 15(3), 541-550.

RODRIGUES, L. K., Chaves, É. D. C. L., & Avelino, F. V. S. (2014). A síndrome de burnout em profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 67(6), 923-928.

SANTOS, S. A., & Barbosa, R. L. (2014). **O processo de adoecimento por burnout e a rotatividade de profissionais da saúde:** um estudo de caso em um hospital público. Saúde em Debate, 38(102), 735-744.

SILVA, R. G., Canário, A. C. G., & Vidal, M. V. V. (2018). Burnout em profissionais de emergência de um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 71(1), 45-51.

SOARES, E. (2014). Ocorrência da síndrome de burnout em enfermeiros da rede hospitalar do município de Teresina-PI. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 39(130), 91-101.

SOUZA, R. S., & Araújo, T. M. (2009). Estresse ocupacional e síndrome de burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 33(4), 602-618.